# VOTO DE PESAR

"Morres tu, mas a ideia que deixaste não morre, como a luz em fim do dia, nem o fogo do que em ti ardia, nem o exemplo sublime que legaste!" – com estes versos de um poema de Antero de Quental, iniciamos a manifestação de profundo pesar, que nos traz hoje a esta tribuna, em memória da ex-deputada do Partido Socialista/Açores: Maria Suzete de Andrade Mendonça de Oliveira, que faleceu ontem, aos 55 anos de idade. Natural da ilha de São Miguel, concelho de Ponta Delgada, Suzete Oliveira, nascida a 1 de Março de 1953, foi, em 1976 a mais jovem deputada desta Assembleia, com apenas 23 anos.

A história e a memória de todos os que com ela confraternizaram lembram uma mulher de reconhecida competência, com elevado sentido de responsabilidade pelo cargo que ocupava, num tempo de variadas reacções relativamente ao papel da Mulher na vida política activa. Nesta Assembleia foi membro das Comissões de Organização e Legislação; de Assuntos Políticos e Administrativos e de Assuntos Económicos e Financeiros.

Relembro as palavras da deputada Suzete Oliveira, em 1979, proferidas em intervenção parlamentar, sobre a igualdade de oportunidades: "(…) Sem discriminações, garantindo a igualdade de oportunidades a todos os seres humanos, pugnando pelos direitos e deveres de todos os cidadãos sem excepção, saibamos legar à sociedade de amanhã o exemplo de justiça, de paz, de solidariedade que hoje nos esforçamos por construir. Mas, já, porque o tempo urge!".

Estas palavras, que finalizam uma intervenção sobre a condição do ser humano, a sua não discriminação em função de raça, credo, sexo ou condição económica, que estão arquivadas nos Diários da Assembleia, de 1979, revelam-nos um espírito inquieto, audaz e perspicaz perante um mundo que, não raras vezes, optou por caminhos menos

democráticos para favorecer as relações humanas. Este foi, pois, o exemplo sublime, que Suzete Oliveira legou a todos os deputados e deputadas, que entretanto foram chegando e saindo desta assembleia. Um exemplo que pugnou pela defesa intransigente da igualdade de direitos e de deveres entre todos os cidadãos, por questões relacionadas com o papel da mulher na então sociedade dos anos 70 e 80; sobre planeamento familiar; sobre a falta de estruturas sociais de apoio como creches e jardins-de-infância ou ainda, noutro âmbito, sobre a protecção dos consumidores e os abusos da publicidade.

Hoje, passados que são 29 anos desde que estas palavras foram proferidas por uma das duas mulheres, que então se sentavam nestas bancadas, é com orgulho que vejo, que o exemplo de Suzete Oliveira está vivo e subsiste, porque são quatro vezes mais as deputadas, que representam hoje esta Assembleia.

Por tudo isso, registamos, com pesar, o falecimento de Suzete Oliveira.

Assim, termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento de Maria Suzete de Andrade Mendonça de Oliveira e que o mesmo seja transmitido à sua família.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de Abril de 2008.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes